



Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,69% São Paulo	118.862 7/4 8/4 11/4 12/4	R\$ 1.212	Na terça-feira R\$ 4,67 (-0,29%)	R\$ 5,065	6,76%	12,00%	Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62

CONJUNTURA

Gasolina: sem alívio para o consumidor

Apesar da queda nos preços do petróleo e do dólar, combustível continua nas alturas. Em Brasília, litro chega a R\$ 7,79

» MICHELLE PORTELA

Os preços do petróleo caíram nas últimas semanas e o dólar vem perdendo valor diante do real, cotado, ontem, a R\$ 4,67, bem abaixo do pico de R\$ 5,70 alcançado há poucos meses. Mesmo assim, o consumidor não tem alívio na hora de abastecer o carro. Pelo contrário. Ainda ontem, o Sindicato do Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes do Distrito Federal (SindiCombustíveis - DF) divulgou um aumento do preço da gasolina, em média, de R\$ 0,30 nas bombas. Em alguns locais, o litro da gasolina chegou a ser vendido a R\$ 7,79.

Segundo o sindicato, o aumento no preço da gasolina foi causado pelo álcool anidro — misturado à gasolina vendida nos postos —, que subiu cerca de R\$ 0,60 nos últimos 30 dias. “O preço do bolo aumentou”, disse o presidente da entidade, Paulo Tavares.

Na avaliação de analistas, o consumidor está pagando a conta do acúmulo dos problemas econômicos e políticos nacionais e internacionais. “Ainda não dá para reduzir. Há muita volatilidade (no preço da gasolina), lembrando que a defasagem (com os preços internacionais) estava muito elevada”, explicou o presidente da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), Sérgio Araújo.

De acordo com dados da Abicom, 33 dias após o mega-aumento de 18% para a gasolina promovido pela Petrobras, o preço do combustível, no mercado

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Posto de gasolina no SIA: preços refletem acúmulo de problemas econômicos e políticos, segundo analistas

interno, está R\$ 0,10 por litro acima da paridade de importação.

“A gasolina, na abertura do dia de hoje, estava R\$ 0,10/litro acima da paridade (média dos principais portos). Minha expectativa é de que amanhã os preços estejam alinhados com o mercado internacional”, disse Araújo.

Cotação do dólar e preços internacionais do petróleo são os dois principais parâmetros para que a Petrobras defina o preço

dos combustíveis vendidos para as refinarias. Ontem, a moeda norte-americana cedeu 0,29%, cotada a R\$ 4,675. Já o barril de petróleo do tipo Brent subiu 6,65%, alcançando US\$ 105,03 (R\$ 488,14).

Previsões

Após um período de queda, a nova alta do dólar em função dos juros nos Estados Unidos

e a indefinição da guerra entre Rússia e Ucrânia estimulam a volatilidade do mercado, embora o preço dos combustíveis ainda esteja sofrendo os efeitos da defasagem da paridade internacional.

Para Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, a Petrobras ainda está repassando ao consumidor os “prejuízos” referentes à defasagem, num cenário de alta de

preços nacionais e internacionais. Antes dos mega-aumentos em março, a empresa havia passado 57 dias sem mexer nos preços da gasolina e do diesel.

“A inflação em 2021 foi muito alta e ainda estamos com inflação de dois dígitos no acumulado dos 12 meses, o que obriga repasse de custos. E é esperada uma inflação elevada também para os próximos meses”, afirmou.

Vale-gás começa a ser pago amanhã

O pagamento do auxílio para compra do gás de cozinha, referente a abril, concedido a famílias de baixa renda começa nesta quinta-feira para uma parcela de beneficiários. O valor ainda não foi divulgado pelo governo. Em fevereiro, o auxílio, de R\$ 52, foi pago a 5,58 milhões de famílias.

Até a noite de ontem, o Ministério da Cidadania não sabia informar o número de beneficiários e o montante a ser pago.

O valor do auxílio corresponde a 50% da média nacional do preço do botijão de 13kg de gás liquefeito de petróleo (GLP), conforme levantamento feito pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

Em fevereiro, o valor repassado às famílias totalizou R\$ 279 milhões. Naquele mês, de acordo com os dados da ANP, o valor médio do botijão vendido no país ficou em R\$ 113,54.

O vale-gás é pago a famílias inscritas no Cadastro Único para Programas Sociais do governo federal (CadÚnico), com renda familiar mensal per capita de até meio salário mínimo (R\$ 606). Também podem se beneficiar famílias que tenham entre seus membros, residentes no mesmo domicílio, quem receba o Benefício de Prestação Continuada

Veja o calendário	
Final do NIS	Data
1	14/4
2	18/4
3	19/4
4	20/4
5	22/4
6	25/4
7	26/4
8	27/4
9	28/4
0	29/4

da assistência social, o BPC, que prevê um salário mínimo mensal (R\$ 1.212) à pessoa com deficiência e ao idoso com 65 anos ou mais que comprovem não possuir renda.

O saque pode ser feito nas lotéricas, correspondentes Caixa Aqui e terminais de autoatendimento. O benefício pode ainda ser pago em poupança social digital do Caixa Tem.

Além de fevereiro e abril, o pagamento, neste ano, será feito em junho, agosto, outubro e dezembro, nas mesmas datas das parcelas do Auxílio Brasil — que se baseiam no final de número de inscrição social (NIS). (MP)

Ameaça na conta de luz

» DEBORAH HANA CARDOSO

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou ontem a abertura da consulta pública referente à atualização anual das bandeiras tarifárias nas contas de luz. A proposta da agência é a de aumentar o valor das bandeiras amarela e vermelha de nível 1 em mais de 50%. Os interessados podem enviar sugestões de 14 de abril a 4 de maio. Os novos valores devem entrar em vigor a partir de junho de 2022.

De acordo com a proposta da Aneel, a bandeira amarela aumentaria 56%, de R\$ 1,874 a cada 100 quilowatts (kWh) consumidos para R\$ 2,927. Já a vermelha 1 passaria de R\$ 3,971 para R\$ 6,237, alta de 57%. O patamar mais caro da bandeira, a vermelha 2, cairia 1,70%, de R\$ 9,492 a cada 100 kWh para 9,330.

Segundo a proposta, a bandeira verde continua sem custo para o consumidor e servirá para sinalizar condições favoráveis de geração de energia. A discussão acontece logo após o anúncio do fim da cobrança da bandeira de escassez hídrica, que estava em vigor desde setembro de 2021 por conta da grave escassez de água nos reservatórios.

Procurada pelo **Correio**, a Aneel explicou: “É importante afirmar que há uma projeção do Operador Nacional do Sistema (ONS) de que teremos bandeira verde até o final do ano. Esses patamares estão em consulta pública e só serão aplicados se houver bandeira amarela e vermelha neste ano”.

De acordo com o ONS, os reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN) chegam ao início deste período seco do ano com um volume médio de armazenamento de água de 63,1%, atingindo o melhor nível desde 2012, ante os 35,3% do ano passado.

A mudança na tarifação proposta pela Aneel, se aprovada, deve pesar em crises futuras. O atual valor pago pelo consumidor é resultado do que ocorreu no ano anterior. “Este é um rescaldo do que aconteceu em 2021. Além da variação das bandeiras, há os reajustes tarifários. Nesses reajustes, entram no cálculo inadimplência, tributos e encargos, repactuação, no início do ano. Além da crise, houve alta do dólar, que ainda não foi repassada totalmente para a bandeira”, disse Delberis Lima, professor e diretor do Departamento de Engenharia Elétrica do Centro Técnico Científico da PUC-Rio.

“Esse tipo de coisa para atenuar tem uma inércia grande. O custo deve continuar impactando a inflação e consequentemente gerando impacto na inflação”, explicou.

Já o economista Calebe Vieira, avaliou que o incremento proposto pela Aneel pode pesar na inflação, que já está elevada. “A energia vai influenciar no preço final dos produtos que, assim, chegarão mais caros nas prateleiras”, observou.

Troca no comando da Petrobras

» ROSANA HESSEL

O Conselho de Administração da Petrobras realiza, na tarde de hoje, a Assembleia Geral Ordinária (AGO), com uma longa lista de assuntos, entre eles, a aprovação do novo Conselho de Administração e a eleição do novo presidente da companhia.

Ontem, o Comitê de Pessoas da estatal recomendou a aprovação do nome do químico José Mauro Ferreira Coelho para o Conselho de Administração. Segundo o comitê, o executivo preenche os requisitos para o cargo. Como membro do conselho, Coelho poderá, sem seguida, ser eleito presidente da companhia. A União tem a maioria (oito) dos 11 membros do conselho.

No fim de março, Bolsonaro decidiu trocar o comando da Petrobras, após novamente criticar a política de paridade de preços internacionais da estatal, a PPI. Foi a segunda troca desde o início do mandato. Os combustíveis são os principais vilões da inflação e o general Joaquim Silva e Luna, escolhido por Bolsonaro para substituir Roberto Castello Branco — indicado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes —, não conseguiu evitar a disparada

Arquivo/Petrobras



Assembleia de acionistas define hoje nomes do conselho

dos preços dos combustíveis, em meio à guerra da Ucrânia. No início de março, a empresa anunciou um mega reajuste nas refinarias, de 24,9%, no diesel, e de 18,7%, na gasolina.

Descontente, o chefe do Executivo indicou para a presidência da empresa o economista Adriano Pires, diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE). Para a presidência do Conselho, escolheu o presidente do Flamengo, Rodolfo Landim. Ambos, porém, foram descartados após serem alvo de suspeitas de conflitos de interesses apontadas pelos órgãos de governança da estatal.

Diante da renúncia dupla, o

Ministério de Minas e Energia indicou Coelho, presidente do Conselho de Administração da Pré-Sal Petróleo SA (PPSA), para o comando executivo da Petrobras e o engenheiro Márcio Weber, que já integra o conselho, para a presidência do colegiado.

Para especialistas, não haverá surpresas na assembleia, especialmente, porque o comitê já aprovou os nomes e Coelho já deu declarações de que é favorável à manutenção da PPI. “A assembleia será bem tranquila e a PPI deverá continuar como está”, afirmou José Márcio Camargo, economista-chefe da Genial Investimentos.